

# O ESPECTRO

*Admonet in somnis et turbida terret imago.*  
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

## Lisboa, 15 de fevereiro

Chegou sabbado á noute o paquete do Norte; tivemos por elle varias cartas do Porto, cujo contexto publicamos na sua integra. Vê se por ellas que nunca a causa nacional apresentou um aspecto tão lisongeiro, e que a podemos considerar nas vesporas do seu decisivo triumpho.

N'uma carta de 9 escripta á uma hora da tarde escrevem-nos o seguinte:

«Aqui desenvolve-se grande actividade, e pena foi que assim se não praticasse nos primeiros tres mezes; os exercicios são continuados de manhã, e de tarde.

«Os generaes Antas, e Almargem sahiram d'aqui no principio do corrente mez sobre Braga, não só para animar a provincia, mas especialmente para surprehenderem as forças do Casal, que até hontem ainda se achava em Vianna, tendo mandado uma brigada para Ponte de Lima.

«O conde das Antas tinha mandado uma força de observação para Ponte da Barca, e está fazendo levantar a Maria da Fonte na retaguarda do Casal para ver se consegue dar lhe um golpe mortal. As forças que levou são sufficientes para o bater, foram os corpos 2 e 7 de caçadores, 2 e 12 de infantaria, 400 populares do 1.º de artistas d'aqui, e 240 cavallos, fazendo tudo o numero de 2:000 e tantos homens.

«O Cesar de Vasconcellos está em Penafiel e Torrão com o 7 de infantaria, cobrindo o ponto do Carvoeiro, e d'Entre Ambos os Rios. Amarante tambem está guarnecida pelo guerreiro Duarte.

«O brigadeiro realista — Bernardino — submetteu-se á junta, que lhe garantiu a patente, e lá foi já ás ordens do conde das Antas para Guimarães afim de fazer dissolver a junta realista, que toda ella era o Candido, e para ope-

rar debaixo das mesmas ordens convenientemente. Esta resolução foi abreviada pela morte do Mac-Donell, que poz em desordem os diferentes bandos, que em verdade a si em nada utilisaram, e a nós fizeram muito mal!

«O Saldanha ainda se conserva em Agueda com 2:000 e tantos homens, e a maior parte da sua cavallaria; e ante hontem soffreu no seu campo um alarme em consequencia de uma surpresa que se fez em Aveiro por 150 populares, que d'aqui saíram, commandados pelo barão de Almeidinha, aonde ia tambem o Mendes Leite, e o Antonio Augusto: o resultado foi trazerem presos o governador militar, filho do Barreto Ferraz, que tambem não veio por n'esse dia haver ido visitar o Saldanha, e dois commissarios d'este, e além d'isto se apossaram, e fizeram conduzir uns 300 alqueires de milho que já estava destinado para as forças do Saldanha, 61 armamentos completos, 7 cavallos, muitas munições de guerra, e alguns mancebos, uns voluntarios e outros forçados.

«O Povoas acaba de fazer um movimento, que o cobriu de gloria: illudiu a perseguição do Solla, atravessando de noute a Serra da Estrella para Valezim; pondo-se assim a 16 legoas de distancia do inimigo, e habilitado para seguir para onde quizer, quando continue a ser perseguido por forças, a que não possa oppor-se: elle escreveu no dia 3; e mostra firme decisão, e espirito robusto: sempre que tem um dia de descanso exercita a gente que o segue e que se lhe reune em todos os pontos por onde passa: diz o portador dos officios de 3 do corrente, que em Valezim já elle tinha mais de 3:000 homens. O empenho do Saldanha é não o deixar organisar, mas não o conseguirá, especialmente, se, como se diz, d'aqui sahir alguma força para o lado do Vouga para o pôr em respeito afim de que não possa dispensar mais gente para a Beira.

«No dia 5 do corrente aqui (na barra) appareceu a fragata e os dois brigues do bloqueio:

eu vi o empenho que fizeram para affastar da barra a 4 navios mercantes inglezes, e a um não o tomaram porque não quizeram; talvez com respeito ás fragatas inglezas, que tambem estavam na barra: esses navios porém entraram hontem; e os navios do cruzeiro já desapareceram!

«Fóra do Porto em operações temos tres mil e tantos homens; e dentro ha oito mil e tantos: estes são em grande parte populares, mas já em bellissimo estado de disciplina, a não fallar em mil cabos de policia que teem feito bom serviço. Já vês pois que a causa se não pode perder por falta de gente, nem por falta de meios, quando o seu centro é o Porto.»

N'outra carta de 8 escrevem-nos o seguinte:

«João Carlos de Saldanha ainda não avançou d'Agueda; todo o seu esforço tem sido para aniquilar a força do general Povoas, que sóbe a 2:000 homens; e para isso tem mandado diversas columnas. Este general está em Valezim, onde chegou depois de atravessar a seira da Estrella, de noute, e atravez dos maiores perigos. De toda a Beira tem corrido gente a unir-se-lhe.

«Ha dias foi uma expedição a Aveiro, como verá dos jornaes.

«Uma divisão nossa marchou ha dias para Braga: o ex-barão do Casal dividiu a sua força, mandando uma columna a Ponte de Lima: o marechal conde das Antas fez sair outra de Braga para a Barca, debaixo das ordens do harão do Almargem.

«O ex-visconde de Vinhaes, depois que aniquilou a força de Mac-Donell, retirou para Chaves; no encontro morreu o chefe realista; os que o seguiam dispersaram. A maior parte dos chefes realistas prestaram obediencia á junta, e já hoje operam debaixo das ordens do general em chefe. O brigadeiro Bernardino marchou para Guimarães a fim de dissolver a junta realista, que parece não querer ceder.

«No Minho a Maria da Fonte vai sair a campo. O bloqueio levantou, e já teem entrado embarcações.»

N'outra de 9 escrevem nos:

«O Antas e Almargem estão em Braga com uma força de dous mil infantes, e duzentos cavallos; o Casal conserva-se em Vianna, e tem uma brigada em Ponte de Lima.

«O Povoas no dia 3 estava de quartel em Valezim: a força d'elle era n'aquelle dia de dous mil homens, mas esperava eleva a dentro de dous ou tres dias a mais de tres mil: contra este operam Lapa, Solla, (Caldeira Pedroso segundo se affirma) e o regimento 10 e quarenta cavallos idos ultimamente d'Agueda. Todas estas forças devem deitar a mais de 1:600 infantes e 150 cavallos.

«Os miguelistas estão submettidos, e operam debaixo das ordens da junta: e por isso todo o Minho, menos Vianna e Valença, está nosso.

«Aqui não falta gente nem dinheiro.»

N'outra carta de 8 diz-se:

«O conde das Antas demorou-se no Porto 15 ou 17 dias, e depois marchou sobre a provincia do Minho. O Almargem occupou Braga, e elle Barcellos, mas parece que hontem se reuniram em Braga.

«A junta não se descuidou de reparar o desastre de Torres-Vedras: o regimento de infantaria 2 já tem 532 praças, todas armadas e promptas. Infantaria 6 tem mais de 400 praças, mas faltam-lhe algumas armas. Fuzileiros teem 850 praças, e não lhes falta cousa alguma: os batalhões da legião estão magnificos, são corpos de caçadores de linha. Em geral todas as tropas aqui são excellentes, e a força de linha excede cinco mil homens, não contando a legião.

«As noticias vindas do Povoas são excellentes. O homem tem reunido para cima de dois mil homens, e tem vencido grandes difficuldades para dirigi a organização das suas forças, sem que lhe obste a columna do Solla, nem a do Lapa, nem a do Caldeira Pedroso, que tambem agora foi mandada em sua perseguição.

«O Mac-Donell que estava em Villa Real, sabendo que o coronel Lapa ia unir-se ao Vinhaes, resolveu retirar, ou antes dispersar, mas alcançado pelo inimigo em Villa Pouca d'Aguiar fugiu precipitadamente. No dia seguinte, ou porque se viesse apresentar ao Vinhaes, ou porque um piquete o encontrasse, foi morto ás cutiladas, e enterrado semi-vivo pelos cabralistas. Em seguida a junta realista de Guimarães, isto é, o Candido nomeou general em chefe o brigadeiro Bernardino Coelho Soares de Moura, porém este, que já antecipadamente tinha começado negociações amigaveis com o Cesar de Vasconcellos, que ja está em Penafiel, não acceitou a nomeação, e fez a sua submissão á junta com uma força de 600 a 800 homens que commanda: os outros chefes vão fazendo o mesmo, e acabou por esta vez o segundo e curto periodo do feliz reinado do sr. D. Miguel um. Esta convenção tinha começado com a condição de renuncia reciproca de D. Miguel e D. Maria; porém a junta do supremo governo do reino não veio a esse accordo para ir ao fim com o seu programma inteiro: os homens então disseram que nem davam vivas a D. Miguel nem a D. Maria, que os dariam á junta, e que tirariam as fitas vermelhas.

«Parece que os officiaes realistas são collocados na 4.<sup>a</sup> secção do exercito, aproveitando-se para a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> os que estiveram em idade e disposição de servir.»

De uma carta de Evora datada de 8 do corrente consta:

Que foi apprehendido o correio de Lisboa para o Alentejo, e que iam ser publicadas algumas correspondencias interessantes. Vê-se por ellas que o governo tem insistido com Shwalback para que vá occupar Beja, mas que este tem recusado fazer aquelle movimento com receio do conde de Mello: que a gente do governo está grandemente desgostosa com Shwalback e Estremoz, pela pouca ou nenhuma actividade que tem mostrado na commissão de que estão encarregados: que ao mesmo tempo que sahira a columna commandada pelo Neutel, com o fim de surprehender o Ilharco, o Galamba á frente de 100 cavallos fizera um reconhecimento sobre Arraiolos, cujo resultado foi abandonar Shwalback aquella villa com a maior precipitação, deixando dois bois—um morto, e outro vivo—e rações de pão: que no dia 7 tinha tido logar outro reconhecimento para o lado de Estremoz, onde havia entrado o Shwalback, e constava que o Salazar marchára repentinamente para Elvas para onde fôra igualmente a força que estava em Campo Maior, o que fazia suspeitar que em Elvas tivesse havido algum movimento, como se esperava.

Os acontecimentos que tiveram logar em Barba foram os seguintes:

Costumam os rapazes d'aquella villa por este tempo d'entrudo, sahir de noute com musica a cantarem pelas ruas, e isto fiseram este anno com annuencia das auctoridades: houve uma voz que deu uns vivas a D. Miguel; mas estes vivas foram immediatamente soffocados com vivas ao pronunciamento do Minho e com o hymno da Maria da Fonte. Um filho ou genro de D. Caetana Bacellar sahiu á rua e quiz orar aos *dilettanti*, dizendo-lhes que tocassem o hymno da carta—os musicos não fizeram caso d'elle: o rapaz no dia seguinte montou o cavallo, e foi fazer queixa ao Salazar; este mandou vingar o menino por uma força de infantaria e cavallaria, que achando todo o povo deitado e a dormir, foi por ella accordado e espancado, e como aos quatro presos parecesse mal aquillo, mandaram-nos para Lisboa, obrigando-os a fazer a pé 10 leguas em um dia: mataram, duas pessoas—um ferreiro e um cirurgião, optima pessoa, porque disseram *que aquelle acto era barbaro!*

No *Diario* de 9 do corrente lê-se o seguinte:

«Uns dizem que as perseguições redobram em Lisboa, e mentem; porque o governo tem na sua mão o fio das conjurações septembrista e miguelista, e compadece-se dos seus auctores e cúmplices; porque os não teme. Ai d'elles se

ousassem transtornar a ordem publica! Para então seria o castigo. A brandura é o característico do partido da legalidade.»

Já vistes mais absurdos em tão poucas palavras? O governo tem na mão o fio das conjurações, e por compaixão não persegue os conjurados!!! Mais ai d'elles se ousassem!!! Pois então que é um conjurado que não ousa transtornar a ordem publica? Pois já se reputa favor o não perseguir os pacificos?

Mas então essas oitocentas pessoas que estão presas porque o foram? foi por não conspirarem? Tem o governo tanta compaixão dos conjurados, e mostra tamanha tyrannia com os innocentes? Deixa em paz os conjurados septembristas e miguelistas, cahe despiados sobre os cidadãos que viviam tranquilos no sei das suas familias? Que se hade dizer d'um governo que se compadece dos conjurados, e que os não persegue, ao mesmo tempo que encarcera e martyrisa os que o não são?

Mas ouçamos o que o mesmo *Diario* ainda diz:

«Outros escrevem que os presos são atrocemente maltratados, e mentem, Ainda senão fez aos alliciadores que estão presos o que se fez no Porto, e lêmos no *Nacional* de 20 de Janeiro: «Hontem foram chibatados dous alliciadores, e acham-se presos mais alguns, que provavelmente soffrerão o mesmo castigo, logo que se lhes prove o facto da alliciação.»

No periodo antecedente dizia-nos que, por compaixão, não se prendiam os conjurados; n'este acham-se prezos os alliciadores!!!

E querem saber o que se faz no Carmo ás victimas da liberdade? São alli mettidas n'um carcere como o da inquisição, e todos os dias são chibatadas. Não se lhes dá um castigo publico porque se teme a indignação da cidade, mas dá-se-lhes uma morte lenta; e o executor d'alta justiça é o caceteiro miguelista Sedvem, ao qual metteram na municipal sem se atterem a nomea-lo pelo seu appellido de toureador!

Tractam bem os presos; e põem-nos incommunicaveis, roubam-lhes as bagagens, desterram-nos para as costas d'Africa sem processo e sem sentença!

E depois d'isto chamam tyrannica a uma ordem expedida no Porto, em que se mandam sahir da cidade algumas pessoas—chamam cruel ao governo que mandou sahir da capital alguns militares conspiradores?

Tambem nós achamos tyrannica essa ordem. E' tyrannia porque devia ser mandado de captura e não de despejo. E' tyrannica porque em vez de darem a liberdade aos inimigos da patria deviam mette-los nas presigangas, faze-los soffrer os tormentos que nós soffremos, e rela-

xar esse rigor quando o ministerio nos relaxasse o nosso. E' tyrannica porque não se deviam mandar divertir os conspiradores, deviam ser mettidos no castello.

Queixam-se de brandura! Pois faça-se-lhes justiça! A nós accusam-nos de tyrannos porque não prendemos os conspiradores, fazemo-los sair da cidade; e o governo é compassivo porque nos mette nas presigangas, e nos deporta. Pois sejamos compassivos como elle para não darmos logar a queixas,

Com estas represalias o governo havia de ser mais humano; porque a generosidade com escravos é perdida, e só aproveita quando aquelles com quem se pratica a sabem avaliar e comprehender.

*Officiaes prisioneiros na acção de Torres Vedras no dia 22 de dezembro de 1846, deportados para a Costa d'Africa, embarcados no brigue de guerra Audaz, sahido d'este porto em 2 de fevereiro de 1847.*

- 1 Conde do Bomfim —tenente general, par do reino.
- 2 José Pedro Celestino Soares—brigadeiro.
- 3 João Carlos Forman—tenente coronel.

#### Majores

- 4 Agostinho Luiz Alves—infanteria 14.
- 5 Diogo Dionizio Cardoso—infanteria 9.
- 6 José Bento Travassos Valdez—cavallaria.
- 7 José Herculano Ferreira d'Horta—artilharia.

#### Capitães

- 8 Alexandre Magno de Sá—infanteria 6.
- 9 Arnaldo de Azevedo Brandão—dito.
- 10 Bernardo José dos Santos—artilharia
- 11 Francisco José Silveiro—infanteria 6.
- 12 Francisco José Vieira—dito.
- 13 Francisco Machado Bello—dito.
- 14 Francisco Maria Monteiro—cavallaria 5.
- 15 Gaspar de Sousa Barreto Ramires—dito.
- 16 Henrique d'Almeida Girão—dito.
- 17 Jeronymo de Moraes Sarmento—infanteria 6.
- 18 João Gomes da Silva Talaya—dito.
- 19 Joaquim Pinto Ribeiro—dito.
- 20 João Pinto da Costa—dito.
- 21 José Antonio da Costa Mendes—caçadores 5.
- 22 José da Fonseca Veiga—infanteria 2.
- 23 José Leão Pinto—dito.

- 24 José Pedro da Costa Seromenho—cavallaria 4.
- 25 José de Pina Cabral—caçadores 5.
- 26 Luiz Travassos Valdez—estado maior.
- 27 Manuel Julio de Carvalho—caçadores 6.
- 28 Manuel Luiz d'Almeida—dito.

#### Alferes

- 29 Antonio Ernesto Celestino Soares—cavallaria.

#### Corpos nacionaes

- 30 Conde de Villa Real, D. Fernando — tenente coronel commandante do batalhão d'Alcobaça.
- 31 Jayme Garcia Mascarenhas — tenente coronel commandante do batalhão de Vizeu.
- 32 José Bernardino de Abreu Gouvêa — major do dito batalhão.

### PARTE OFFICIAL

#### FAZENDA

Attendendo aos relevantes serviços, que durante a sua carreira politica, militar, litteraria e scientifica prestou ao paiz, á causa da liberdade, e ás sciencias, o conselheiro Luiz da Silva Mousinho d'Albuquerque, e ás muitas virtudes que n'elle concorriam: decreta a junta provisoria do governo supremo do reino o seguinte:

Artigo 1.º E' concedida a D. Anna Mascarenhas de Athaide, viuva do conselheiro Luiz da Silva Mousinho d'Albuquerque, brigadeiro dos exercitos nacionaes, ministro e secretario de estado honorario, morto gloriosamente em defeza da nação, em virtude de ferimento recebido na batalha de Torres Vedras, uma pensão de trezentos mil réis annuaes, a qual não será descontada nos soldos que lhe competem, pelas disposições da lei de 19 de janeiro de 1827, e decreto de 15 de novembro passado, começando a ser desde já paga, independente da approvação das côrtes geraes da nação, que em tempo competente se sollicitará.

Art. 2.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

O encarregado dos negocios da fazenda o tenha assim entendido e faça executar. — Palacio do junta provisoria do governo supremo do reino no Porto, em 18 de janeiro de 1847. — *Conde das Antas*, presidente — *José da Silva Passos*, vice-presidente — *Justino Ferreira Pinto Basto* — *Antonio Luiz de Seabra* — *Sebastião de Almeida e Brito* — *Francisco de Paula Lobo d'Avila*.